

ATA DA 013ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 06 DE MARÇO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Esta Presidência registra a presença do prefeito municipal de Nova Erechim, Volmir Pirovano, que está acompanhado dos vereadores Valdecir Solivo e Gilberto Bortese.

Sejam bem-vindos a esta Casa.

Passaremos às Breves Comunicações.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Ismael dos Santos, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, tenho a satisfação de apresentar o livro lançado esta semana pelo colega Alexandre Formento, *Nasci aos trinta e seis anos*. Tive a

oportunidade de ler não apenas o manuscrito, mas também, depois de editado, e fui convidado inclusive, a fazer a apresentação na contracapa do livro. E trouxe aqui dois parágrafos com a seguinte temática:

(Passa a ler.)

"Droga se vence com determinação.

A crise que abala os alicerces da civilização ocidental é intensificada pelo uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Não temos carência de cultura, educação ou oportunidades de emprego. Nosso fracasso reside no abandono de valores e princípios que podem afastar nossos jovens deste que é o maior flagelo da humanidade, as drogas."

Neste livro, o leitor encontrará mais do que uma história de superação. Há nestas páginas lampejos de esperança para quem deseja empreender a maior de todas as conquistas: o poder de decisão, dizendo não às drogas e sim à vida!

De fato a história do Alexandre Formento, que é da cidade de Indaial, se reproduz pelo Brasil afora, contando que um jovem empreendedor, que muito cedo conseguiu sucesso na vida empresarial, enriqueceu, mas que por um descuido da vida entrou numa roda de usuários de drogas começando pela maconha e logo se aprofundou na cocaína, no LSD e finalmente no *crack*. Perdeu praticamente 15 anos de sua vida no mundo das drogas, mas, felizmente, aos 36 anos retomou a consciência e conseguiu superar a armadilha do álcool, da maconha e da cocaína. Trata-se de uma surpreendente história de superação.

Portanto, quero recomendar este livro editado pela Editora Volante, de Alexandre Formento, *Nasci aos 36 anos*.

Por falar nisso, li uma nota do articulista Cacau Menezes, com o título *Droga é Causa de Abandono de Crianças*. Claro que quando se fala dessa temática, sobretudo como presidente da comissão de Combate e Prevenção às Drogas desta Casa, sempre sou levado a me debruçar sobre essas matérias. E a reportagem do Cacau diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Pelo menos 46 mil crianças e adolescentes vivem hoje em abrigos no Brasil, informa reportagem de Cleide Carvalho e Gustavo Uribe, no Jornal *O Globo*. Nos últimos dois anos, a cada dia 38 meninas e meninos de até 15 anos de idade foram vítimas de abandono ou negligência, segundo dados do Mapa da Violência 2014.

Segundo pesquisa do Conselho Nacional do Ministério Público mais de 80% dos encaminhamentos de crianças e adolescentes aos abrigos estão vinculados à dependência química dos pais. E a droga por trás dos números, segundo os especialistas, o *crack*."

É lamentável isso, saber que de cada dez, oito são abandonadas pelo fato de os pais estarem envolvidos com drogas.

Aproveito, ainda, nesta mesma esteira, para mais uma vez trazer à baila a temática que começa novamente a ferver nos debates intelectuais, infelizmente, no Brasil, comandados pelo tucano Fernando Henrique Cardoso, sobre a oficialização da maconha.

Eu tenho aqui, nestes últimos três anos, levantado inúmeras razões pelas quais nos colocamos contrários a esta proposta. Mas ontem eu encontrei um artigo de um psiquiatra, porque às vezes fala-se que essa é uma perspectiva religiosa, popular e arcaica, mas trata-se de um debate feito pela TV Cultura, no Programa Roda Viva, que é extremamente respeitado neste país, com o psiquiatra Valentim Gentil Filho. Ele é um dos psiquiatras mais influentes do país no quesito drogas, e traz uma frase, que considero a frase da semana, que diz o seguinte: "Se o Brasil seguir a tendência de outros países, como o Uruguai, alguns estados dos Estados Unidos, e oficializar a indústria da maconha, teremos uma fábrica de esquizofrênicos." Para mim é a frase da semana.

Essa é a opinião do psiquiatra Valentim Gentil Filho, professor titular da Faculdade de Medicina da USP. Portanto, estamos falando com gente que sabe da matéria, um intelectual, um pesquisador, um acadêmico, e que foi o convidado, na última segunda-feira, do programa Roda Viva.

Para o psiquiatra, que considerado um dos mais importantes e influentes do país na matéria, a sociedade tem sido conivente e omissa em relação às drogas e os riscos provocados por elas não têm sido bem divulgados. O psiquiatra Gentil Filho contou no programa que, segundo estudos bem fundamentados - isso é interessante, eu quero aqui registrar nessa manhã -, a maconha aumenta em 310% o risco de esquizofrenia quando consumida uma vez por semana na adolescência.

Esse é um dado para se pensar. A maconha aumenta em 310% o risco de esquizofrenia quando consumida uma vez por semana na adolescência. Portanto, o esquizofrênico, como sabemos, pode ter uma vida normal, mas sempre haverá uma seqüela.

Eu concluo dizendo que esse psiquiatra sugere que, assim como pais permitem que seus filhos consumam álcool em festas, a informação distorcida de que a maconha não faz mal fará com que eles deixem os jovens fumarem em casa. E o problema é que aos adolescentes estão em uma fase de poda natural do cérebro para a entrada na idade adulta, e a droga é especialmente prejudicial.

Nós poderíamos trazer aqui dados científicos em relação aos malefícios do uso da maconha, mas, sem dúvida alguma, a razão maior, deputado Kennedy Nunes, é sabermos que em qualquer comunidade terapêutica, de cada dez usuários, pelo menos, sete adentraram ao mundo das drogas por esta trágica porta, chamada a porta da maconha.

Por isso, temos dito e repito, considero a maconha o jardim de infância do crack. Não às drogas e sim à vida.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Sargento Amauri Soares, a quem concedo a palavra.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Sr. presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, quero registrar a presença dos vereadores de Nova Erechim, Gilberto Bortese, do PT, e Valdecir Solivo, do PSD. Também daquele município está presente o prefeito Volmir Pirovano, do PT.

Agradeço suas presenças desejando uma boa estada na capital. Hoje vão acompanhar várias agendas sobre o tema da segurança pública. Logo após, no horário dos partidos, vamos falar sobre o assunto.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro, o deputado Sargento Amauri Soares tem a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera.

Srs. deputados, sra. deputada Angela Albino, àqueles que nos acompanham nesta manhã de quinta-feira aqui presentes, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Com certeza, é legítima a reivindicação de toda comunidade oestina por mais segurança. Lembro, deputado Dirceu Dresch, que há vários anos, há cinco ou seis anos, quando v.exa. presidia a comissão de Segurança Pública, já andávamos no oeste de Santa Catarina falando de uma situação que se agravava. Infelizmente, já dizíamos que a situação poderia piorar se não houvesse uma reversão estratégica de fortalecimento das estruturas de segurança, das estruturas públicas de assistência social, também em todas as regiões do estado. Isso é fato.

Em todas as regiões do estado, por toda Santa Catarina, o índice de criminalidade tem aumentado nos últimos 10, 15 anos, numa velocidade cada vez maior. É preciso que os grandes partidos, que os governos ou que o estado tome providências para reverter a situação de abandono histórico dos serviços públicos essenciais e, inclusive, os de segurança pública.

Quero também parabenizar o deputado Ismael dos Santos pela apresentação que acabou de fazer aqui

na tribuna sobre o lançamento de um livro. Concordo com ele nos seus pontos de vista a respeito de diversas questões. Considero, inclusive, que talvez do ponto de vista filosófico, até do ponto de vista médico ou pelo menos em alguns setores da medicina, não haveria problema a liberalização do uso da maconha. A gente tem percebido na prática o contrário. Cada vez mais a maconha é descriminalizada e acompanha o aumento da violência acompanha par e passo. Porque hoje já está, deputado Ismael dos Santos, liberado o uso da maconha, e isso foi resolvido por grandes pensadores entre quatro paredes.

Então, os adolescentes já podem sentar na calçada em frente ao colégio e acender um baseado, e evidentemente que isso não traz consequências apenas para aquele que está usando, mas para o conjunto daquela comunidade escolar. Infelizmente, isso acaba possibilitando que um número cada vez maior de crianças e adolescentes entrem para o uso das drogas.

E toda droga faz mal, temos que combinar isso. O cigarro faz mal. Sou fumante, mas tenho plena consciência de que faz mal. A bebida alcoólica, a maconha, a cocaína e o *crack* fazem mal. É preciso, para uma sociedade sadia, que se combata todas as formas de vício, que o ser humano possa ser em essência dono do seu horizonte, dono da sua verdade.

Acho que do ponto de vista político e econômico o ser humano precisa tomar medidas para se tornar efetivamente autônomo, por isso que defendo outra sociedade.

Para além do que v.exa. colocou e com o que concordo, como já falei, embora alguns setores até me critiquem por essa posição, mas o que acontece na prática não é o que está sendo apresentando entre quatro paredes por superespecialistas, inclusive em saúde, que se posicionam dessa forma. Na prática o que vemos é uma extensão cada vez maior, um enraizamento cada vez maior da barbárie, da perda de horizonte.

Então, precisamos ter uma posição clara para construirmos uma sociedade humana, civilizada,

consciente e autônoma quanto ao seu futuro, e não uma horda de pessoas intoxicadas por psicotrópicos drogas, bebida alcoólica, além das drogas ilegais a todo instante.

Quero registrar que o estado, que os poderes em nível nacional e internacional têm condições de combater o grande tráfico, porque quem ganha efetivamente com o tráfico de drogas ilícitas são setores muito poderosos, inclusive os bancos.

Em outro momento vou trazer um trabalho, um estudo existente que mostra onde está o grosso do problema e onde precisaria ser atacado se quisessem resolver essa situação, porque esse monte de dinheiro proveniente do tráfico de entorpecentes não cai do céu e não vai para o espaço, circula na sociedade através dos bancos todos os dias.

Precisaríamos ter uma política nesse sentido para que pudéssemos ter mais chance de reverter essa situação, além do controle das grandes quantidades de substâncias ilícitas, que entram de caminhão nas nossas fronteiras, nos aeroportos e nos portos. No caso de aeroportos, entra de avião; nos portos, de navio e, pela fronteira terrestre, de caminhão lotado, e nós ficamos aqui no vasto litoral enxugando gelo, catando no varejo.

Então, os órgãos de segurança, evidentemente, não combatem no atacado e não vão conseguir resolver no varejo.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Concedo um aparte ao deputado Dirceu Dresch.

O Sr. Deputado Dirceu Drech - Deputado, quero parabenizar v.exa. e também o deputado Ismael dos Santos que tratou desse tema.

Quero dizer que talvez seja um dos maiores temas vinculados ao mundo de violência em que vivemos, que é justamente esse tratamento do todo, porque não dá para separar por caixinha o problema da violência e das drogas sem olhar para a sociedade que estamos construindo, que é de consumo, de competição e mal preparada pela nossa educação na perspectiva da vida futura, da

qualidade de vida da juventude, que procura felicidade a todo instante em outras coisas quando não encontra na família, no trabalho.

Então, o tema das drogas, na minha avaliação, tem que ser tratado dentro da perspectiva do mundo e da sociedade em que vivemos. Apenas com a repreensão não vamos resolver isso, se não tratarmos o ser humano, a dignidade humana, com certeza o problema vai aumentando. A degradação social em que vivemos é um caminho aberto para o processo. Temos que começar a trabalhar isso através da educação, como foi feito com o cigarro, por exemplo, porque quando o Brasil, quando o mundo iniciou a grande campanha do problema do fumo, houve uma queda de 50% de fumantes no Brasil em dez anos.

Então, é preciso esclarecer, fazer campanhas, educar as pessoas para o não uso e esclarecer as consequências do uso das drogas.

Queria apenas fazer essa participação, agradecer a v. exa e dizer que esse é um tema que com certeza precisamos enfrentar se quisermos reduzir a violência.

Obrigado, deputado!

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, deputado Dirceu Dresch, pelo seu aparte que, com certeza, enriquece o nosso pronunciamento e o debate que precisamos fazer aqui, pois temos diversos pontos de vista, quase todos confluentes.

Queria neste um minuto e meio voltar a falar do policial militar nos grandes eventos, que precisa ter calcanhar de ferro e estômago de avestruz, frase que usei ontem aqui. Além disso, refiro-me aos 40 policiais militares intoxicados pelo alimento que ingeriram durante o Carnaval nesta capital, quando muitos ganham muito dinheiro, ou melhor; quando poucos ganham muito dinheiro e muitos trabalham bastante e não ganham quase nada.

Em relação à intoxicação dos policiais, o comando da Polícia Militar informa que vai investigar, que a Aprasc vai procurar os órgãos de fiscalização, a Vigilância Sanitária, inclusive a

comissão de Saúde desta Assembleia, como falava ontem.

Além desse episódio, tivemos recentemente em Criciúma uma visita da Vigilância Sanitária ao restaurante que fornece alimentação aos policiais de lá, deputado Valmir Comin, e encontram 150 quilos de carne estragada. Houve a denúncia, a Vigilância Sanitária foi lá e já comprovou a existência de carne estragada no Nei Frangos Restaurante, que serve a alimentação dos servidores da Segurança Pública, especialmente policiais militares na cidade de Criciúma.

Então, além de calcanhar de ferro para segurar 14 a 16 horas durante cinco dias consecutivos, precisam ter um estômago de avestruz para comer pedra e não sentir nenhum mal-estar para trabalhar na Segurança Pública neste estado. Como já falei, as entidades, o movimento e o próprio comando informaram que tomarão as providências que, esperamos, sejam eficientes.

Queria falar hoje, ainda, mas vou apenas anunciar o assunto e volto a esse tema na semana que vem, porque é importante que deste Parlamento local trate também de acontecimentos mundiais, e espanta o que está acontecendo na Ucrânia, que é a caça aos comunistas nas ruas como os nazistas fizeram há 80 anos. Aliás, os neonazistas estão voltando para perto do poder na Ucrânia. Isso é muito perigoso para a humanidade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência registra a presença de Jonas Moraes, vereador do Partido dos Trabalhadores do município de Luzerna.

Seja bem-vindo, vereador!

Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Angela Albino, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Obrigada, sr. presidente. É outra a pauta que me traz à tribuna, mas apenas fazendo menção à fala do deputado Sargento Amauri Soares, quero dizer que na Ucrânia o golpe foi nitidamente fascista, nitidamente nazista, tanto é que nos prédios públicos foi

estendida a bandeira da suástica. Eles não foram econômicos em dizer qual é a sua posição política. Na verdade, vemos uma política externa estadunidense que mantém a orientação de desestabilizar governos legitimamente eleitos e que estão em jogo reservas energéticas importantes.

Foi assim nas últimas duas décadas, pelo menos a política externa estadunidense é focada em desestabilizar governos que controlam grandes reservas energéticas. E aí vemos sob a perspectiva da paz mundial uma grande preocupação com essa condução, com esse agito que acaba trazendo para o cenário e para a geopolítica mundial.

Mas queria ocupar esta tribuna no dia de hoje, 6 de março, para dizer que no sábado, 8 de março comemoraremos mais um Dia Internacional da Mulher. É um dia que gostamos porque, em geral, os homens se dispõem a lavar louça, a recolher a roupa que deixam espalhadas pelo chão, os mais entusiasmados trazem chocolates, florzinhas, etc. Adoramos tudo isso, e gostaríamos, inclusive, que fizessem isso sempre, mas para nós esse dia é essencialmente de luta. Para as mulheres que conceberam o dia 8 de março, aliás, foi num Congresso de Mulheres Comunistas que nasceu essa data, esse é um dia essencialmente de luta. Neste dia comemoramos os avanços que já conquistamos e olhamos em direção do muito que ainda temos a conquistar.

Preparando-me para um desses debates feitos no dia 8 de março, chamou-me a atenção um dado em particular. Até 1957 as mulheres eram proibidas por lei no Brasil de jogar futebol. Não jogo futebol, mas adoro o esporte, vou ao estádio e tal. Isso serve apenas de exemplo para ilustrar a tese de que os direitos que conquistamos tornaram-se legislação porque muitas mulheres lutaram por eles. Direitos que hoje temos como ordinários, naturais e cotidianos, na verdade, foram construídos pela luta das mulheres. Se hoje posso estar aqui como mulher, votando e sendo votada, foi a luta das mulheres que me permitiu isso; se hoje uma de nos pode trabalhar, exercer uma profissão, foi um direito que as mulheres

conquistaram; se a mulher pode estudar, viajar, namorar, amar quem quiser, esse direito foi conquistado, não foi dado gratuitamente.

Digo isso porque, muitas vezes, as gerações que não viveram isso e ainda não olharam para a história não se dão conta de que ser feminista na verdade é resguardar esse direito, e mais do que isso, honrar essas mulheres e muitos homens que nos ajudaram nessa trajetória. Precisamos honrar essas mulheres e também muitos homens que nos ajudaram nessa trajetória num tempo hostil à luta feminina, num tempo em que fazer piada sobre as mulheres rendia mais gracejo do que ainda há hoje na sociedade. Essas homenagens devem ser feitas às mulheres no dia 8 de março, mulheres como Antonieta de Barros, a primeira mulher negra no Parlamento Catarinense, um feito tão extraordinário - e até hoje não tivemos nesta Casa outra pessoa negra eleita para a titularidade de uma cadeira na Assembleia Legislativa -, como para outras mulheres que lutaram para ter o direito de amar, estudar, trabalhar e ser um ser humano completo.

Embora tudo isso seja verdade, e rendemos nossas homenagens a elas no dia 8 de março, ainda temos muito a conquistar, em particular neste estado. Santa Catarina tem o terceiro maior índice de estupros no Brasil. Infelizmente, vimos esse índice chocante sendo publicado e o governo do estado não publicou, sequer, uma única linha, mas espero que o faça até o dia 8 de março, dizendo quais são as ações com as quais pretende enfrentar essa violência contra as mulheres.

Vivemos num estado que tem a maior desigualdade salarial entre homens e mulheres. Não são nos estados com índices de desigualdade social mais gritantes que as mulheres estão piores, mas aqui, em Santa Catarina, onde as mulheres sofrem mais violência, sendo o terceiro estado com maior número de estupros. Em Santa Catarina, as mulheres têm os piores salários e, numa perspectiva muito particular, a pior representação política deste país.

É claro que as coisas estão interligadas. Vejam por exemplo que a Câmara de vereadores de Itajaí tem produzido ótimos textos sobre superação da desigualdade das pessoas com deficiência. Lá tivemos vereadores comprometidos com essa causa, sim, mas que vivenciam essa experiência de vida, como é o caso do ex-vereador Marcelo Werner, uma pessoa deficiente visual, que propôs um projeto de lei a partir dessa perspectiva. As mulheres fora do poder não propõem projetos de lei, não disputam o Orçamento, e aí, a consequência é a desigualdade salarial e o aumento de violência.

Santa Catarina é o último estado da nação que instituiu a Defensoria Pública e apenas o fez porque o Supremo Tribunal Federal assim determinou. E trata-se de uma grande ferramenta para as mulheres no combate à violência, tanto que a lei Maria da Penha prevê em seis artigos diferentes a existência da Defensoria Pública para que as mulheres tenham, de fato, o amparo para ter uma vida sem violência.

Isso tudo mostra que temos muito a caminhar ainda neste estado. Essa questão da representação política das mulheres não é uma questão menor. Fui vereadora na capital dos catarinenses no período de 2005 a 2009 e, de lá para cá, não houve outra mulher eleita para o Parlamento Municipal de Florianópolis. Depois a Janete Teixeira, que era suplente, foi guindada à condição de titular por dois meses. E hoje, vamos ter a posse da querida companheira de partido, Beatriz, que tem uma ligação profunda na discussão do Plano Diretor, de qualidade de vida, do meio ambiente e do ordenamento urbano.

Ela assume hoje como vereadora, mas queremos ter no Parlamento de Florianópolis mais mulheres para disputar o Orçamento, para ajudar a construir políticas públicas para as questões das mulheres. Não se trata de um mero empoderamento individual, não é apenas a Beatriz que toma posse como vereadora, o que conta para nós mesmo é que uma mulher vai estar no Parlamento de Florianópolis. Vejam v.exa. que Palmas é a única capital de estado, como Florianópolis, onde não há nenhuma

mulher no Parlamento. No país, em dois estados não havia mulher vereadora: Palmas, em Tocantins e Florianópolis. No entanto, na legislatura anterior, havia mulheres em Palmas e não havia nenhuma nesta capital. Portanto, a capital dos catarinenses é a capital do país onde as mulheres têm menos participação política.

Vejam que em quase 300 anos de Câmara Municipal, fui apenas a sétima mulher a exercer a titularidade de uma função de vereança neste município. Assim, a posse da Beatriz, hoje, e aproveito para convidar a todos, tem um caráter muito simbólico de empoderamento feminino, uma data marcada por comemoração e uma data de luta. Isso tem um grande significado e torço muito por ela.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, o sr. deputado Reno Caramori, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, assomo à tribuna nesta manhã com muita honra para falar sobre uma matéria divulgada no jornal *Diário Catarinense*, no Visor, editado pelo jornalista Rafael Martini.

(Passa a ler.)

"Anita para Renatão

O delegado Renato Hendges, que pediu aposentadoria depois de mais de 30 anos de atuação, será agraciado com a medalha Anita Garibaldi, a maior honraria de Santa Catarina. O governador Raimundo Colombo diz que 'é um reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à segurança pública do Estado.' A data da homenagem ainda está indefinida." [sic]

Eu conheço o Renato há muitos anos, uma pessoa extraordinária, um homem de respeito, simples, humilde, e que atuou num dos piores setores, talvez, da área da segurança pública no estado, que foi à caça aos sequestradores. Homem que desmanchou quadrilhas, prendeu sequestradores, inclusive, desbaratou a quadrilha que havia

sequestrado o meu irmão há alguns anos. Depois de algum tempo o Renatão, como é conhecido, com sua equipe, prenderam aqueles bandidos que haviam praticado outros sequestros e roubos no estado e no Paraná. Por isso Renato, meus parabéns! Acho que você merece essa homenagem dos catarinenses, dos brasileiros, porque é uma dessas pessoas, entre tantas, que respeito e admiro.

Gostaria também, deputado Silvo Dreveck, de falar sobre outro assunto.

(Passa a ler.)

"Farra na Ilha

Ao contrário do que muita gente imagina, o maior número de ocorrências da farra do boi não acontece em Governador Celso Ramos. Relato da PM mostra que a Capital é a campeã com 740 registros entre 2010 e 2014. O município da Grande Florianópolis teve 260 casos no mesmo período." [sic]

Senhores deputados e sras. deputadas, nós vivemos num mundo civilizado, num mundo de respeito às pessoas, aos animais domésticos, aos animais silvestres, com a proibição da caça, inclusive com a infestação de uma espécie que está sendo muito daninha no oeste catarinense, que é a capivara, que está prejudicando as lavouras, as hortas caseiras, porque elas invadem as cidades próximas aos rios causando um estrago impressionante e ainda está em estudo uma maneira de fazer um controle na proliferação desse animal. Mas o que nos chama a atenção é a farra do boi.

Deputado Valmir Comin, vou participar com muita honra, no sábado, lá em Fraiburgo, de um dos maiores torneios de laço do país, o maior rodeio de Santa Catarina, deputado Silvio Dreveck, e a cidade de São Bento, parece-me, é a campeã.

Mas gostaria de dizer que o Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina, assim como em todos os estados, tem um regulamento que não permite maus-tratos ao boi. E alguns podem dizer: mas o boi tem que sair correndo. Muito bem, o boi corre 100m e depois descansa uma hora. E alguns perguntam: e aquela junta de boi que lavra o dia inteiro no arado? Eles param ao meio dia,

comem um pouco de ração, tomam água e, à tarde, vão para a canga de novo e trabalham até o fim da tarde. Então, não dá para fazer essa comparação! Dizer que um torneio de laço judia do animal? Isso não é verdade! Fazer uma comparação da farra do boi com o torneio de laço é para quem não conhece realmente os dois lados. Eu vi em Governador Celso Ramos, onde tenho terreno há muitos anos, bem antes de ser deputado, - inclusive já o ofereci para fazer uma mangueira para quem quiser brincar lá - pessoas judiando dos animais, quebrando-os e esfaqueando-os. Há animal que entra no mar e não volta, com medo, com pavor da judiação. Vi boi sangrado nos quartos por cortes de canivete. Isso não dá para admitir! Um boi caiu em cima do telhado de uma casa, ficou entalado, e os farristas foram atrás jogando pneu, pau, pedra, surrando, e muitas vezes, as pessoas, que estão na rua, são atropeladas pelo boi em estado desesperador. Não dá para acontecer mais isso! Isso eu sou contra e vou ser sempre, minha gente. Agora, torneio de laço é uma coisa disciplinada. O boi é conduzido com cuidado para a mangueira, ao brete, para soltar e ser laçado mais na frente, ninguém judia, ninguém maltrata. Os ecologistas agora, deputado Ismael dos Santos, estão indo aos rodeios. Que bom! É bom que frequentem os rodeios para ver que a brincadeira é sadia, que os animais são respeitados, tanto o boi que corre quanto o cavalo que conduz o cavaleiro. Eles estão indo para ver se descobrem alguém maltratando um animal para depois fazer um carnaval sobre isso. É uma brincadeira centenária que teve origem na Argentina ou no Uruguai, mas que o Rio Grande do Sul cultua na vida prática. Nos rodeios de marcação, de castração, no campo, onde os cavaleiros reuniam-se, eles cercavam a tropa e faziam o serviço prático da laçada para fazer o trabalho necessário. Com tudo isso, a tradição continuou e foi aperfeiçoada.

Eu já mostrei nesta Casa que para evitar os maus-tratos na laçada do boi mocho, que também é permitido, foi inventado um cabresto, tive a oportunidade de mostrar, nesta tribuna, numa

provocação ao ex-deputado, grande amigo, Vieirão, que não acreditou, na época, que existia um cabresto para não maltratar o boi, então, trouxe e mostrei. Existe sim! O tradicionalista tem o cuidado de não maltratar o animal. O cavalo do tradicionalista é tão cuidado como um membro da família. Ele tem ração balanceada, tratamento veterinário e um ambiente muito bom. O homem precisa ter todos os cuidados com o animal, porque é um esporte para ele. Existe o homem que corre à Beira-Mar e o homem que corre numa cancha de torneio de laço. Então, não dá para comparar.

O Renatão foi um dos grandes combatentes da farra do boi. Nós trocávamos ideias e ele dizia que a farra do boi é uma judiação, que não poderia haver mais, porque hoje estamos num mundo civilizado. Querem brincar com o boi? Coloquem-no numa mangueira, vamos tourear, mas sem maltratar o boi. Também sou contra as touradas de Madri, porque lá acabam sacrificando o boi. Querem disputar força com o boi? Coloquem-no numa mangueira, peguem um pano vermelho e vão lá tourear, brincar. Agora, eu discordo dessa prática de maus-tratos ao boi, colocando a comunidade em perigo.

Então, Renatão, você que foi o grande combatedor dessa prática, e como homem da segurança pública, tenho certeza que concorda comigo, brincadeira tem hora e os maus-tratos não podem acontecer mais.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - V.exa. tem toda razão quando faz essa comparação.

Passaremos ao horário destinado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Na ausência dos deputados do PSDB, os próximos minutos são destinados ao PP.

(Pausa)

Na ausência dos deputados do DEM, os próximos minutos são destinados ao PP, glorioso partido onde tenho muitos amigos e por um tempo escrevi a

minha história política, por isso honro e respeito muito o referido partido.

Com a palavra o sr. deputado Valmir Comin, líder, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, com certeza v.exa. deixou um legado e uma legião de vários amigos e muitos seguidores do seu trabalho de excelência muito.

Faço uso da tribuna na manhã desta quinta-feira, primeiro para dizer da satisfação de liderar a bancada progressista e dizer que o nosso partido é parceiro e apoiador do governo Raimundo Colombo. Estava lendo a coluna do jornalista Prisco Paraíso, no dia de hoje, que traz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Raimundo Colombo está para lá de satisfeito com o sucesso obtido pelo Fundo de Apoio aos Municípios Catarinenses - Fundam. O programa foi criado no ano passado de forma pioneira, responde por R\$ 585 milhões repassados a 295 prefeituras de Santa Catarina. Mas, a grande notícia é que não há necessidade de devolução dos valores."

Ou seja, um fato inédito. Trata-se de um governo que promove a verdadeira descentralização, não um pacto federativo, mas um pacto estadual e disponibiliza recursos a fundo perdido para os municípios catarinenses.

(Continua lendo)

"Por onde passa, o governador tem recebido documentos formais destacando a importância do Fundam. Semanalmente, o gabinete de Colombo recebe ofícios de prefeitos agradecendo a liberação dos recursos."

Eu vejo esse fato com muita expectativa porque esse é um feito jamais visto na história de Santa Catarina. Esse é um governo que busca, através de seu trabalho, do enxugamento da máquina e aumentando sua capacidade de endividamento, R\$ 10 bilhões em financiamentos, evidentemente, recursos esses que o povo catarinense, o contribuinte catarinense, cada cidadão terá que pagar, mas é um feito inédito, singular, jamais visto na história

de todos os governos que já passaram pelo Executivo Catarinense.

(Continua lendo)

"Raimundo Colombo, que anda comemorando os resultados do Fundam, já assinou convênios com 64 prefeituras, que são contempladas com recursos a fundo perdido. Deste total, 28 são administradas pelo PMDB, dez pelo PSD, nove pelo PP, oito estão sob o comando do PT, cinco tem prefeitos do PDT e quatro estão nas mãos do PSDB."

Isto é, estão todos contemplados, indistintamente, mesmo aqueles que fazem Oposição nesta Casa, mostrando que esse é um governo sem preconceitos, atende a todos sem distinção.

(Continua lendo)

"Em valores, os recursos somam R\$ 65 milhões. O último levantamento mostra que 241 municípios, ou seja, 80% do total já cadastraram projetos no sistema Fundam."

Estão faltando 20%, portando srs. prefeitos, técnicos das respectivas áreas em suas respectivas prefeituras, agilizem-se e façam o seu dever, encaminhem os projetos porque os recursos estão disponíveis.

Sr. presidente, no próximo dia 8 de março é o Dia Internacional da Mulher e aqui a deputada Angela Albino já fez referência, mas gostaria de proferir algumas palavras.

(Continua lendo)

"Não podemos deixar de lembrar e destacar, nesta tribuna o Dia Internacional da Mulher. O significado desta data marcada por lutas, por conquistas e por tudo que elas passaram para chegar a todos os postos que ocupam nos dias atuais.

Mas é claro que, independentemente de qualquer data comemorativa sempre é importante lembrar o quanto a mulher é fundamental na vida das pessoas e também do papel delas na sociedade.

Quero aqui homenagear cada uma delas, em nome da minha mãe, dona Maria, da minha terra natal, Siderópolis, pequena comunidade, que me deu a vida. Quero agradecer a todas por serem tão fundamentais em cada lugar que ocupam. Não posso

deixar de parabenizar as deputadas com quem compartilhamos as atividades deste Parlamento. Cada uma que trabalha todos os dias aqui na Assembleia. Sabemos que a maioria ainda precisa de mais conquistas, de mais reconhecimento, mas estão no caminho certo, sem medo de lutar. Mulheres, vocês tem nosso respeito e admiração!”

Essa é a manifestação, em nome da bancada do Partido Progressista, a todas as mulheres catarinenses, de maneira especial, e a todas as mulheres do planeta. E nessa esteira, sr. presidente, tive o privilégio de desencadear o projeto de conscientização com relação à doença da endometriose e também a reconstituição de mama pelo Sistema Único de Saúde com prótese de silicone, tudo coberto pelo SUS, desde procedimentos iniciais, exames laboratoriais, a operação, o pós-operatório, como um feito que traz dignidade e respeito às mulheres.

Trata-se de um projeto de alta inclusão social que foi aquiescido e aprovado pelos meus pares deputados e que, depois de três anos sendo pioneiro o estado de Santa Catarina, virou lei nacional promovida pela deputada federal do PP, Rebecca Garcia, também aquiescida pela nossa senadora Ana Amélia Lemos, no Senado da República, e sancionada pela presidente Dilma Rousseff.

É uma forma de resgate da autoestima daquelas que são acometidas pelo câncer terem o direito assistido pelo ente público de fazer a reconstituição da mama com prótese de silicone pelo SUS.

Parabéns pelo Dia Internacional da Mulher!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Valmir Comin.

Esta Presidência também faz o registro do Dia Internacional da Mulher no próximo sábado. Também quero fazer o registro de aniversário da minha cidade, Joinville, que no dia 9 de março, domingo, completa 163 anos.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são dedicados ao PSD.

(Pausa)

Na desistência de deputados do PSD, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Na ausência de deputados do PMDB, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Dirceu Dresch, por até 11 minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, nós, do Partido dos Trabalhadores, sempre ressaltamos o Dia Internacional da Mulher.

É muito importante este dia, porque as mulheres com suas lutas já conquistaram um grande espaço.

O dia 8 de março é comemorado porque as mulheres lutaram muito por liberdade.

Por isso, esse dia precisa ser um dia de reflexão e comemoração pelas conquistas históricas das mulheres.

O Partido dos Trabalhadores sente-se muito orgulhoso por ter uma grande mulher como presidente da República e, talvez, este tenha sido o seu maior feito. Que as mulheres possam seguir essa mulher corajosa, de fibra e que possam assumir lideranças partidárias nas empresas, nos sindicatos, para a construção de um país melhor. E o Partido dos Trabalhadores, provavelmente, foi o primeiro partido a aprovar paridade nas suas direções políticas.

Então, esta última eleição que aconteceu no ano passado, no PED - Processo de Eleições Diretas -, o partido já exerceu esse processo de paridade.

Portanto, igualdade entre homens e mulheres nas direções. E não se trata apenas de paridade na participação das mulheres, pois temos regiões do Brasil, especialmente no norte, em vários municípios, onde teve que ter paridade de homens, porque havia mais mulheres nas direções partidárias. E penso que essa construção é extremamente importante.

Então, quero dizer que no próximo sábado, dia 08 de março haverá muitas atividades, muitos eventos e debates por todo o nosso estado.

Hoje temos a última sessão da semana, por isso, estou antecipando minha homenagem ao dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher, uma história maravilhosa que foi construída por homens, mas, especialmente, por mulheres, pelo direito à liberdade e à democracia no nosso querido Brasil.

Sr. presidente, srs. deputados, tivemos hoje nesta Casa a presença do prefeito do município de Nova Erechim e alguns vereadores daquela cidade.

O município de Nova Erechim está vivendo um momento bastante polêmico, pois a cada momento aumenta a violência, a insegurança.

O prefeito e os vereadores do referido município trouxeram um abaixo-assinado de quase metade da população e também alguns dados de uma audiência pública realizada na Câmara Municipal e de uma passeata com quase 300 pessoas, que aconteceu na semana passada. Já ocorreram vários furtos este ano, uma média de 50, em dia claro, deputado Sargento Amauri Soares. Apenas para que v.exas. tenham uma ideia, os trabalhadores das empresas vão para as suas casas ao meio-dia, no intervalo dos turnos, para ver se as suas casas foram assaltadas ou não.

É um absurdo o que está acontecendo naquele município. Em uma tarde houve assaltos a duas lojas e duas a três casas são assaltadas por dia.

Estamos conversando com o delegado-geral e com representantes da secretaria da Segurança Pública para que possamos implementar ações urgentes nos municípios de Nova Erechim e Chapecó, para trazer mais tranquilidade à população.

Não é possível um município pequeno, com apenas sete mil habitantes, viver um pânico dessa natureza no oeste catarinense.

Lamentavelmente, vivemos isso em vários locais, e o jornal *Bom-Dia Santa Catarina* destacou uma mobilização que aconteceu no município de Porto Belo e outra também no município de São José.

O nosso estado está vivendo um clima de insegurança total. E não são apenas furtos, cito o que aconteceu no município de Saudades, onde a própria comunidade se organizou para fazer Justiça com as próprias mãos. Isto está acontecendo em muitas localidades!

Voltaremos à tribuna para continuar cobrando com firmeza ações urgentes porque a população paga impostos e não pode continuar nessa situação. Faltam policiais para formar escala, como é o caso do município de Nova Erechim, que tem apenas um policial para fazer a ronda e não há polícia nas ruas. Não há uma ação efetiva da Polícia Civil para apurar esses furtos, que não deve ser difícil, ou seja, há uma clara omissão e precisamos de ações rápidas.

Por outro lado, estamos vendo pelo estado afora, *outdoors* da Polícia Civil, que dizem o seguinte: "A Polícia Civil do estado de Santa Catarina pede Socorro."

Também há uma desilusão dos trabalhadores, uma falta de confiança e de vontade, porque de fato eles não são valorizados. São ignorados os nossos trabalhadores, com toda a luta que fizeram no ano passado, e suas reivindicações não foram atendidas.

Os policiais estão desmotivados para cumprir suas funções porque não estão tendo os seus direitos respeitados.

Então, isso é um grande problema. Precisamos atuar mais no tema educativo e em outras formas de segurança alternativa.

No município de Chapecó vimos pessoas defendendo a pena de morte, a redução da maioria penal. Isto não resolve, vamos apostar em um processo educativo, num processo de organização em que a sociedade participe da valorização dos nossos policiais que estão nas ruas para eles trabalhem com dignidade, com respeito, com estrutura.

O que estamos vendo são campanhas e mais campanhas, todos dizendo que está tudo bem, que o estado está investindo muito, resolvendo os

problemas, e a sociedade vivendo uma insegurança total.

Esperamos ajudar o município de Nova Erechim e mais alguns municípios de Santa Catarina, e que, de fato, sejam resolvidos esses problemas para toda a sociedade.

Quero registrar e parabenizar a iniciativa da CNBB que lançou a Campanha da Fraternidade.

Toda a sociedade e a igreja católica têm papel importante, especialmente sobre esse tema, que trata dos esquemas que existem no que se refere ao tráfico humano. Alguns dados dão conta de que em Santa Catarina 3.000 pessoas desaparecem por ano, isso é muito grave, principalmente mulheres que vão para fora do Brasil.

E dentro do Brasil tivemos um caso, inclusive a nossa ministra Maria do Rosário no ano passado nos procurou, porque identificaram mulheres que estavam na usina de Belo Monte, no estado do Pará, servindo de prostitutas, sendo iludidas, que foram para lá achando que iam a trabalho e foram parar na prostituição, que voltaram para o nosso estado. Isso gera uma grave situação para a família, para a pessoa envolvida.

A novela da *Rede Globo* também já tratou sobre esse tema relacionado ao tráfico de mulheres para fora do Brasil, que vão para servir das mais diversas formas.

Também aparecem denúncias de crianças que saem do Brasil, são adotadas, e depois desaparecem.

Então, trata-se de um tema gritante, importante, que deve ser tratado este ano também na Campanha da Fraternidade. Com certeza a igreja católica cumpre uma função importante no nosso país pela sua capilaridade nas diversas comunidades do nosso Brasil.

No dia de hoje queremos também, em nome da nossa bancada, registrar esse assunto, que está sendo debatido no conjunto da sociedade. Esse é um tema sobre o qual não se fala muito, mas que no dia a dia preocupa as famílias brasileiras, os pais, especialmente quando os filhos saem de casa com a promessa de um emprego bom em outra região do Brasil e até fora do país e que podem estar

passando por graves situações de não terem liberdade lá fora, estando num processo de pressão e violência.

Toda pessoa tem direito à liberdade, ao trabalho, às políticas públicas, à saúde...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Dirceu Dresch.

Passaremos à Ordem do Dia.

Srs. deputados, conforme acordo com as lideranças e também com parecer favorável da comissão de Constituição em Justiça vai ser votado em turno único o Projeto de Resolução n. 0001/2014.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Resolução n. 0001/2014, de autoria do Poder Legislativo, que dispõe sobre o calendário especial das sessões ordinárias da 4ª Sessão Legislativa da 17ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC).

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado em turno único.

Está Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, extraordinária, às 10h27, para votação da redação final deste projeto de resolução.

Está encerrada a presente sessão.

